



A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Outubro de 2005

Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoo.com.br

Sexo

segundo Joanna de Ângelis

Os lexicógrafos conceituam o sexo como sendo a "conformação particular do ser vivo que lhe permite uma função ou papel especial no ato da geração". Biologicamente, são os "caracteres estruturais e funcionais pelos quais um ser vivo é classificado como macho ou fêmea..."

A reprodução sexuada é condição inerente aos animais, e entre esses aos metazoários, sendo necessário particularizar como exceção alguns que são constituídos por organismos inferiores, cujos processos procriativos obedecem a leis especiais. Esse processo de reprodução entre os animais sexuada se dá, obedecendo à faculdade de elaboração de células próprias, tendo a Escola de Morgan, nas suas pesquisas, classificado e diferenciado as sexuais das somáticas, que são muito diferentes na constituição do organismo.

Fundamental na espécie humana para o "milagre" procriativo, é dos mais importantes fatores constitutivos da personalidade, graças aos ingredientes estimulantes ou desarmonizantes do equilíbrio, de que se faz responsável.

Considerando as conseqüências eugênicas, que o desbordar do abuso vem produzindo nas sucessivas gerações, pensam alguns estudiosos quanto à necessidade de ser aplicada a Eutanásia nos "degenerados", a fim de evitar-se um "crepúsculo genético", incorrendo, conseqüentemente, na realização de um hediondo "crepúsculo ético" de resultados imprevisíveis. Isto, porque o sexo tem sido examinado, apenas, de fora para dentro, sem que os mais honestos pesquisadores estejam preocupados em estudá-lo de dentro para fora, o que equivale dizer: do espírito para o corpo. Aferrados a crasso materialismo em que se fixam, não se interessam esses estudiosos pela observância das realidades espirituais, constitutivas da vida, no que incidem e reincidem, por viciação mental ou simples processo atávico, em relação aos cientistas do passado.

O sexo, porém, queira-se ou não, nas suas funções importantes em relação à vida, procede do espírito, cujo comportamento numa existência inculpe na vindoura as condições emocionais e estruturais necessárias à evolução moral.

Sexo e Religião

por Emmanuel

Dar-se-á o fato de se isentar alguém dos impulsos e inquietações sexuais,

simplesmente por haver assumido compromissos de natureza religiosa?

Claro que a lógica responde no espírito de seqüência da natureza.

A criatura que abraça encargos dessa ordem está procurando ou aceitando para si mesma aguilhões regeneradores ou educativos, de vez que ordenações e providências de caráter externo não transfiguram milagrosamente o mundo íntimo. As realizações da fé, por isso mesmo, se concretizam à base de porfiadas lutas da alma, de si para consigo.

Ninguém se burila de um dia para outro. De que modo alienar condições inerentes à própria vida do Espírito, acalentadas, no curso das eras, tão somente em função de afirmativas verbais? E entendendo-se que as Leis do Universo não destroem o instinto, mas transformam-no em razão e angelitude, na passagem dos evos, pelos mecanismos da sublimação, de que forma exigir a extinção dos estímulos genésicos em alguém, tão-só porque esse alguém se consagre ao Serviço Divino da Fé, quando esses mesmos estímulos são ingredientes da vida e da evolução, criados pela mesma Providência Divina para a sustentação e a elevação de todos os seres?

Compreendida a inalienabilidade dos problemas sexuais nas individualidades representativas das idéias religiosas no mundo, é mais que razoável considerar que essas individualidades, em grande maioria, solicitaram para si próprias os controles de feição moral a que transitoriamente se vinculam, no tentame de extraírem deles o proveito máximo, a favor de si próprias.

Efetivamente, Espíritos superiores e já erguidos a notáveis campos de elevação, unicamente por amor e sacrifício, tomam assento nas organizações religiosas da Terra, volvendo à reencarnação em atividades socorristas, nas quais impulsionam o progresso dos seus irmãos.

Esses missionários do devotamento vibram em faixas de amor sublime, quase sempre inacessível à compreensão dos seus contemporâneos.

Não ocorrem análogas circunstâncias entre aqueles outros que renascem sob regime disciplinar, requisitados por eles contra eles mesmos, de vez que grande número desses obreiros das idéias religiosas, reencarnados em condições de prova, demonstram dificuldades e inibições múltiplas, no corpo e na mente, quando não sofrem exagerada tendência aos desvios sexuais - tendência essa que habitualmente os mantém recolhidos ao medo de qualquer expansão afetiva.

Temendo as manifestações do amor e bastas vezes condenando indebitamente os companheiros da Humanidade, pelo fato de se acomodarem a uniões respeitáveis e dignas, na generalidade receiam a si próprios e censuram os semelhantes, no impulso inconsciente de lhes copiar a independência e a conduta. Daí surgem os incidentes menos felizes - quantas vezes ! - em que vemos expositores ardentes e apaixonados, dessa ou daquela idéia religiosa, tombando em experiências emotivas, muito mais complicadas e deploráveis do que aquelas outras que eles próprios reprovavam no caminho e na vida dos companheiros... Aliás, registre-se que o fenômeno é mais que justo, porquanto, aceitando os distintivos de determinada seara religiosa, o Espírito impõe a si mesmo um fator de frenagem e autopolicimento, sem que as marcas exteriores de fé signifiquem mais que um convite ou um desafio a que se aperfeiçoe, de acordo com os princípios de acrisolamento que abraça.

Instruções religiosas exteriores não alteram, de improviso, os impulsos do coração, conquanto se erijam em fortaleza de luz, amparando a criatura que a elas se acolhe para o serviço de autoaprimoramento.

Qualquer professor na Terra há-de se identificar com os alunos, no campo das experiências naturais do cotidiano, a fim de que se estabeleça, entre eles, o fio da compreensão mútua, unindo vanguarda e retaguarda do esforço para a escalada do grupo ao conhecimento. Um anjo e uma equipe de criaturas humanas não entrariam em relacionamento ideal para rendimento ideal do ensino. À vista disso, somos nós mesmos, Espíritos endividados ante as Leis do Universo, que nos enlaçamos uns com os outros, encarnados e desencarnados, aperfeiçoando gradativamente as qualidades próprias e aprendendo, à custa de trabalho e tempo, como alcançar a sublimação que demandamos, em marcha laboriosa para a conquista dos Valores Eternos.

Relacionamento afetivo

por Richard Simonetti

1- Como explicar as dificuldades e obstáculos na vida amorosa, maiores para uns, menores para outros ?

Problemas amorosos, carência afetiva, solidão, decorrem geralmente da maneira como administramos nossas emoções e de nossa contribuição em favor de uma convivência ajustada para feliz.

2- O problema não pode estar

relacionado com vidas anteriores ?
As generalizações nos afastam da realidade. Há o chamado canina, mas na maior parte das vezes a origem está em nossa maneira de ser. Uma jovem extremamente possessiva, que controla todos os passos do namorado e exige atenção plena transforma-se num tormento para ele. Tenderá a ficar para "titia", não por destino alas por desatino.

3- O encontro de sua "metade", como sonham as jovens casadoiras, não é dificultado pela falta de atrativos físicos?

A beleza física é mera carta de apresentação, logo relegada ao arquivo das coisas sem importância.

4- O que pesaria, então, favorecendo uma ligação afetiva?

O desempenho, a maneira como nos relacionamos com as pessoas e particularmente com possíveis parceiros de experiências afetivas.

5- Como fica a idéia de que o casamento é planejado na Espiritualidade?

Subordinado ao livre-arbítrio, casamento não é fatalidade. Tanto podem não se consumir os que foram planejados, quanto podem ocorrer sem planejamento algum.

6- Como o Espiritismo vê os trabalhos espirituais encomendados por pessoas no sentido de alcançar a felicidade de uma realização afetiva?

A felicidade não é uma mercadoria que se possa encomendar nesse mercado de ilusões que são os sortilégios de amor.

7- E quanto às práticas sugeridas nesses "consultórios do Além"?

Somente a ingenuidade humana pode alimentar a idéia de que a submissão a determinadas práticas ritualísticas ou cabalísticas vai resolver problemas cuja solução pede o concurso do tempo e a adesão aos valores do Bem.

8- Que dizer aqueles que, sem encontrar seu parceiro, sofrem solidão?

Será que podemos relacionar a solidão com a ausência de alguém? Não seria mais razoável relacioná-la com nossa ausência na vida social?

Perguntemos a uma Madre Tereza de Calcutá, a um Chico Xavier, a um Divaldo Franco, se se sentem solitários. Quem trabalha pelo semelhante, exercitando a suprema realização - doar - em favor dos aflitos e sofredores de todos os matizes - não tem espaço interior para a solidão.

➤ Falando de sexo com filhos

por Francisco C.Xavier

Provavelmente, conhecê-los-ás no mais íntimo da alma: os filhos diferentes.

Conseguiste instruir os outros. Encaminhaste-os para o bem com facilidade.

Mas encontraste aquele que não se afina com os teus ideais. É um filho que não se erige à altura do padrão doméstico a que te elevaste, ou uma filha que te desmente a esperança.

É possível hajas verificado a desvantagem quando já existe enorme

distância do ente querido à harmonia familiar.

Percebeste-lhe as falhas com a surpresa do cultivador quando identifica uma planta de bela aparência que a praga enorme carcome, ou o desencanto de quem vê repentinamente comprometida a empresa levantada à custa dos sonhos e canseiras de muitos anos.

Quando te observares perante um filho diferente, não te permitas inclinar o coração ao desespero ou à amargura, o Senhor te fará reconhecer à frente do companheiro ou companheira de outras existências terrestres, que o tempo ocultou e que a Lei te oferece de novo à presença para que a tua obra de amor seja devidamente complementada.

Jamais ergas a voz a acusar o filho-problema, conquanto nem sempre lhe possas elogiar a conduta. Longe ou perto dele, segundo as circunstâncias do plano físico, ampara-o com tua prece, estendendo-lhe apoio e inspiração pelas vias da alma. Embora no dever de corrigi-lo, ainda mesmo quando te compreenda ou te evite o passo, abençoa-o tantas vezes quantas se fizerem precisas, ensinando-lhe outra vez o caminho da retidão e da obediência, selecionando para isso as melhores palavras que as lutas da vida te hajam gravado no sentimento.

Ninguém te pode penetrar a angústia e enternecimento de pai e mãe, junto dos filhos que se fizeram enigmas; à vista disso, é natural que muitas vezes o teu procedimento diante deles assuma aspecto de exceção. Auxilia-os sempre e, mesmo nos dias em que a saraivada de críticas humanas te assedia a cabeça, aconchega-os mais brandamente ao regaço de teu espírito. Sem que o verbo humano consiga expressar as sensações de teu amor ou de tua dor, ante o filho diferente, sabes, no íntimo da alma, que significa o mais alto encontro marcado entre a tua esperança e a bondade de Deus.

➤ Como se explica o homossexualismo e a perturbação no comportamento sexual à luz da Doutrina Espírita?

CHICO XAVIER: Temos tido alguns entendimentos com espíritos amigos, notadamente com Emmanuel a esse respeito. O homossexualismo, tanto quanto a bissexualidade ou bissexualismo, como assexualidade, são condições da alma humana. Não devem ser interpretados como fenômenos espantosos, como fenômenos atacáveis pelo ridículo da humanidade. Tanto quanto acontece com a maioria que desfruta de uma sexualidade dita normal, aqueles que são portadores de sentimentos de homossexualidade ou bissexualidade são dignos do nosso maior respeito e acreditamos que o comportamento sexual da humanidade sofrerá, no futuro, revisões

muito grandes, porque nós vamos catalogar do ponto de vista da Ciência todos aqueles que podem cooperar na procriação e todos aqueles que estão numa condição de esterilidade.

A criatura humana não é só chamada à fecundidade física, mas também à fecundidade espiritual.

Quando geramos filhos, através da sexualidade dita normal, somos chamados... também à ...fecundidade espiritual, transmitindo aos nossos filhos os valores do espírito de que sejamos portadores. Não nos referimos aqui aos problemas do desequilíbrio, nem aos problemas da chamada viciação nas relações humanas.

Estamos nos referindo a condições da personalidade humana reencarnada, muitas vezes portadora de conflitos que dizem respeito seja à sua condição de alma em prova ou à sua condição de criatura em tarefa específica. De modo que o assunto merecerá muito estudo. Nós temos um problema em matéria de sexo na humanidade que precisaríamos considerar com bastante segurança e respeito recíproco.

Vamos dizer: se as potências do homem na visão, na audição, nos recursos imensos do cérebro, nos recursos gustativos, nas mãos, na tactividade com que as mãos executam trabalhos manuais, nos pés, se todas essas potências foram dadas ao homem para a educação, para o rendimento no bem, isto é, potências consagradas ao bem e à luz, em nome de Deus, seria o sexo em suas várias manifestações sentenciado às trevas?

➤ Na nossa Casa

Segundas-feiras

à noite, reunião fechada pelos nossos obsessores.

Terças-feiras

às 13h Reunião pública de caridade

À noite, reunião pelos irmãos viciados

Quartas-feiras

À noite reunião pelos nossos irmãos doentes

Quintas-feiras

Às 14h Escola de Médiuns, aberta a todos que desejarem

Às 19h Reunião pública de caridade

Sextas-feiras

Às 19 horas Escola de Médiuns, aberta a todos que desejarem

Sábados

14h Evangelização de crianças e adolescentes. Procure nossa secretaria.

➤ Expediente

ANO: 2005 – **Edição:** OUTUBRO

Textos, Pesquisas e Diagramação:

Carlos Alberto

Arte-final:

Fábio

Supervisão:

Luciene

Contatos:

zeus@olimpo.com.br

CONFIA e SEGUE. ORA e VIGIA.